

**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

# *GRÃOS: SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS PARA 2018/2019*



*Carlos Cogo*  
*MAIO/2018*

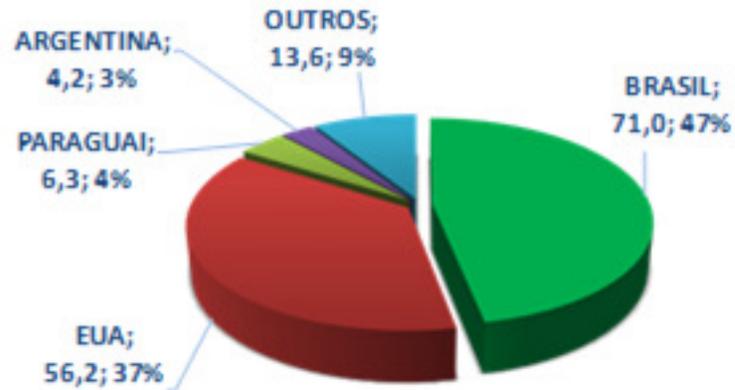
[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)

## **SOJA: CENÁRIOS PARA 2018/2019**

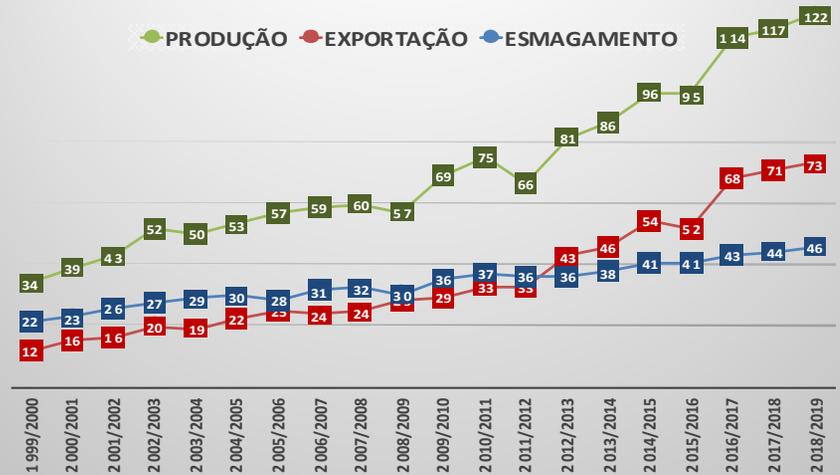
- A tendência é altista para os preços da soja no mercado brasileiro, em decorrência dos seguintes fatores:
  - Cotações futuras em Chicago sustentadas em patamares acima dos US\$ 10 por bushel para todos vencimentos de 2018.
  - Prêmios voltaram a subir nos portos brasileiros, a fim de compensar as pressões baixistas sobre os futuros em Chicago, provocadas pela disputa comercial entre Estados Unidos e China.
  - Disputa comercial entre China e Estados Unidos e quebras na Argentina geram maior demanda por soja grãos e por farelo de soja do Brasil.
  - Quebra expressiva de 35% da safra da Argentina, que é o 3º maior produtor global e o maior exportador mundial de farelo e óleo de soja.
  - Aumento de 16,9% das exportações brasileiras de farelo de soja no mês de abril, em função da quebra da safra argentina.
  - Projeção de redução de 2,5% na produção de soja dos Estados Unidos na próxima safra 2018/2019, em fase de plantio.
  - Forte alta do dólar no Brasil, superando o patamar de R\$ 3,60 e acumula um ganho de mais de 12% entre fevereiro e maio.

# SOJA

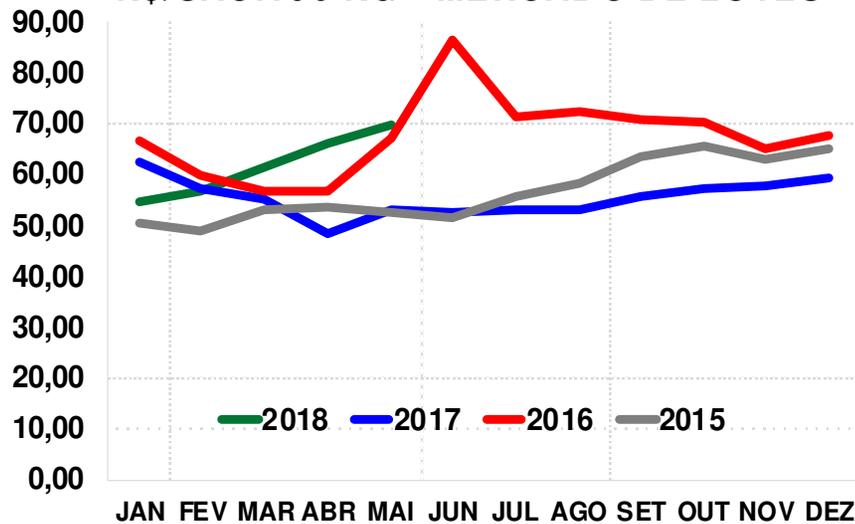
SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2017/2018 - MILHÕES T E %



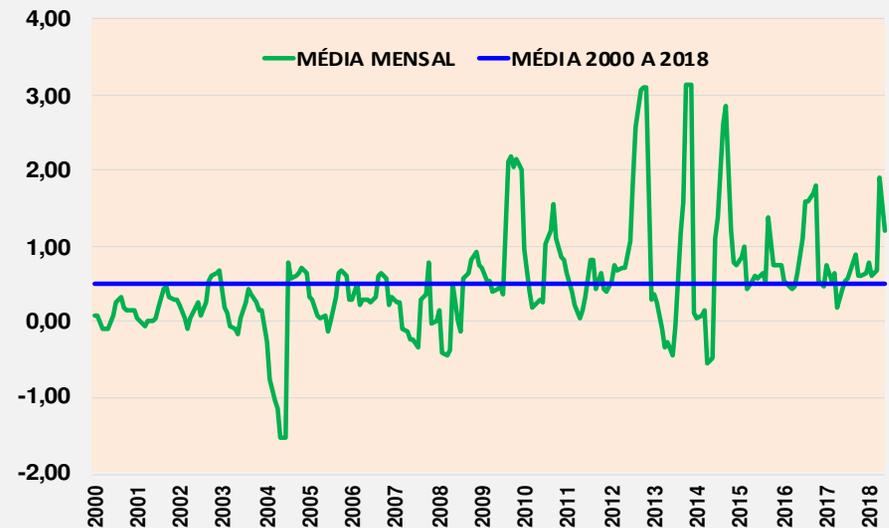
SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE 1º VENCIMENTO CBOT



## **MILHO: CENÁRIOS PARA 2018/2019**

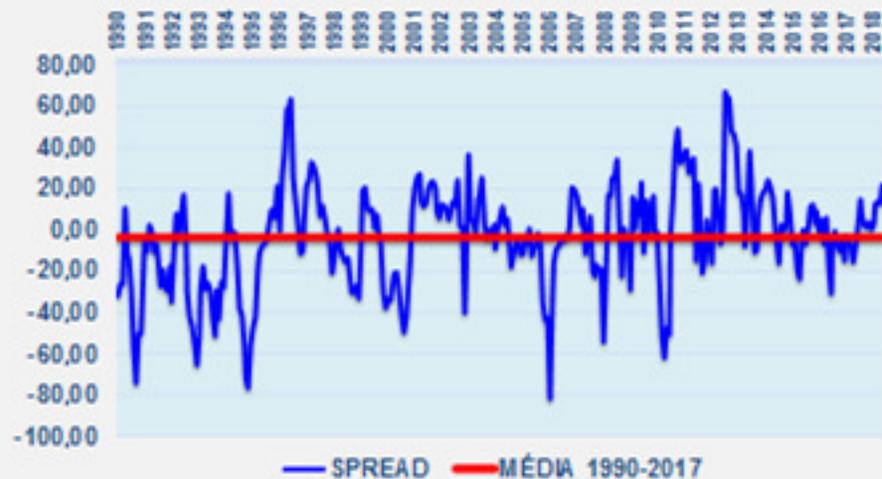
- A tendência é altista para os preços do milho no mercado brasileiro, em decorrência dos seguintes fatores:
  - Risco de quebras na produtividade média da 2ª safra brasileira de 2018, combinado com o recuo de 4,4% na área de cultivo, projeta redução de 7,5% na produção sobre a temporada anterior, com perspectivas de que esse recuo possa ser ainda maior, diante do quadro de escassez de chuvas em importantes Estados produtores, como o PR e o MS.
  - Redução de 13,8% na produção da 1ª safra 2017/2018 (verão), em decorrência da redução de 7,3% da área de cultivo no Brasil.
  - Quebra expressiva de 25% da safra da Argentina, que é o 3º maior exportador global de milho, atrás dos Estados Unidos e do Brasil.
  - Exportações brasileiras aquecidas, com crescimento de 114% entre janeiro e abril/2018 em relação ao mesmo período de 2017, devido ao preço competitivo em relação ao grão norte-americano e ao argentino.
  - Forte alta do dólar no Brasil, superando o patamar de R\$ 3,60, acumulando um ganho de mais de 12% entre fevereiro e maio, o que eleva a paridade de exportação do milho nos portos brasileiros.

# MILHO

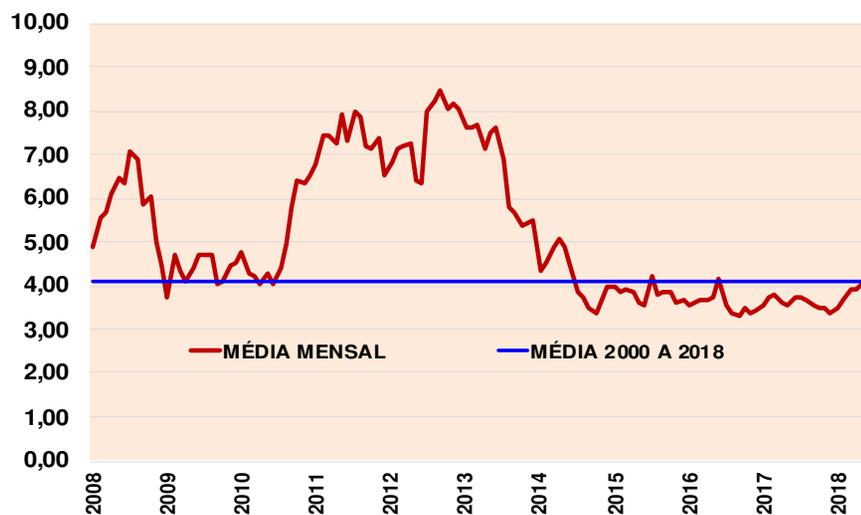
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%) x PREÇOS FOB GOLFO EUA (U \$\$/T)



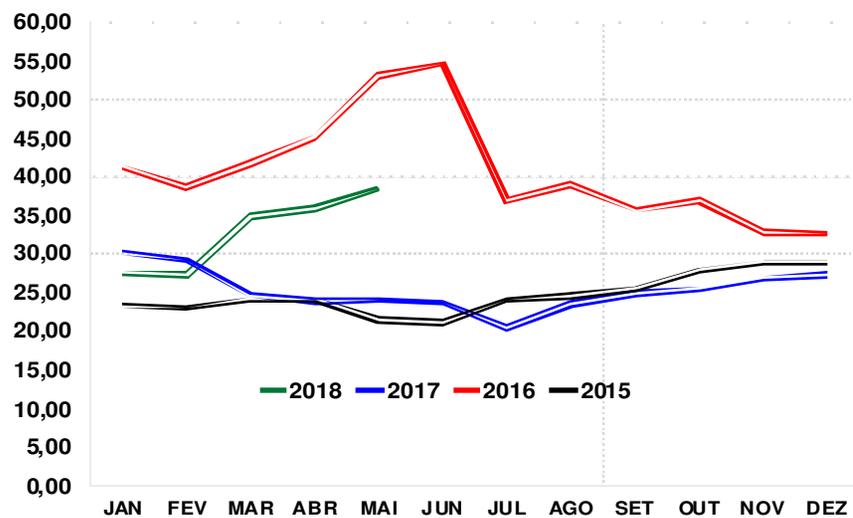
MILHO: SPREAD EXPORTAÇÃO FOB GOLFO (EUA)/ (PARANAGUÁ)/BRASIL - U \$\$/TONELADA



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2018 - US\$/BUSHEL



MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES

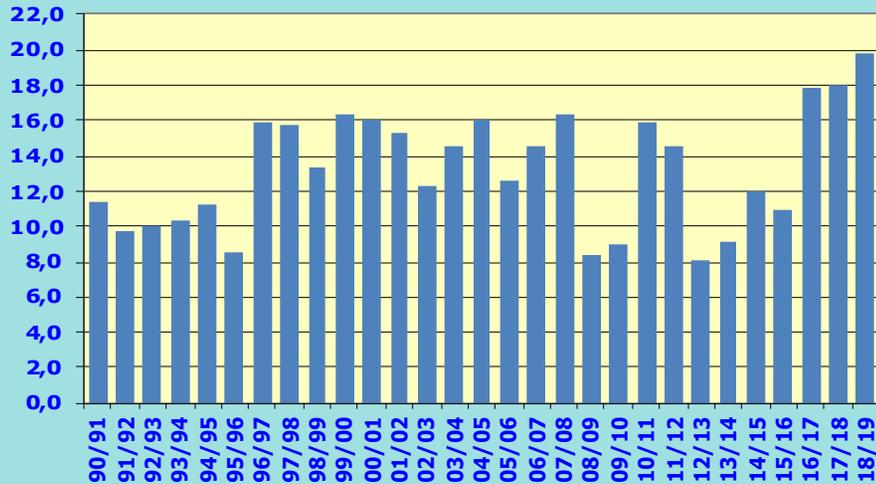


## **TRIGO: CENÁRIOS PARA 2018/2019**

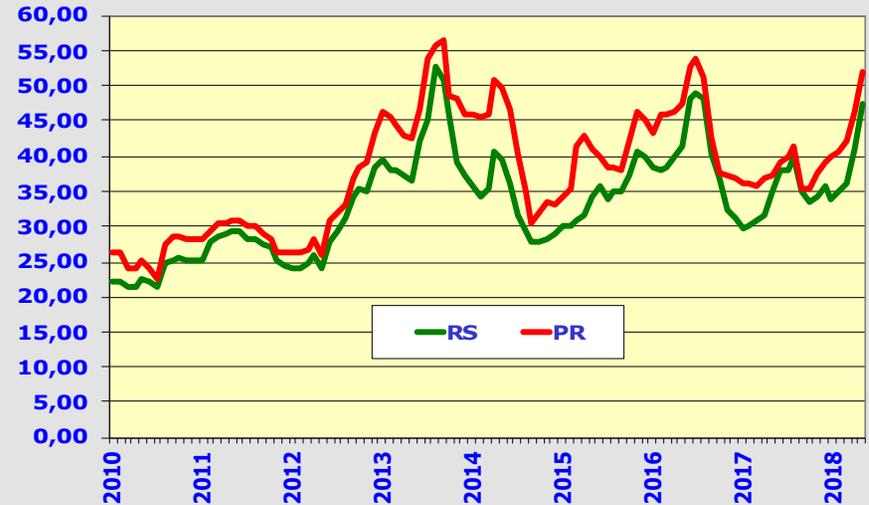
- A tendência é altista para os preços do trigo e dos derivados no mercado brasileiro, em decorrência dos seguintes fatores:
  - Pico do período de entressafra no Brasil, com reduzidos estoques de produto doméstico de alta qualidade até o ingresso da próxima safra no mercado, a partir de agosto/setembro de 2018.
  - Quebras na safra brasileira 2017 – ano comercial 2017/2018 (agosto de 2017 a julho de 2018), com redução de 37% sobre o ano anterior
  - Forte alta dos preços internacionais, que acumulam reajuste de 40,1% no acumulado de 2018, tendo como referência a Argentina, cuja cotação subiu de US\$ 177/tonelada FOB em janeiro, para US\$ 248/tonelada.
  - Repasse das altas internacionais às cotações de importação do trigo da Argentina, que responde pelo maior volume das compras brasileiras.
  - Forte alta do dólar no Brasil, superando o patamar de R\$ 3,60, acumulando um ganho de mais de 12% entre fevereiro e maio, o que eleva a paridade de importação de trigo.
  - Preço do trigo em grãos registra alta de 26,3% de janeiro a maio deste ano, o que deve manter pressão altista sobre os valores dos derivados.

# TRIGO

**ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO EM MILHÕES DE TONELADAS**



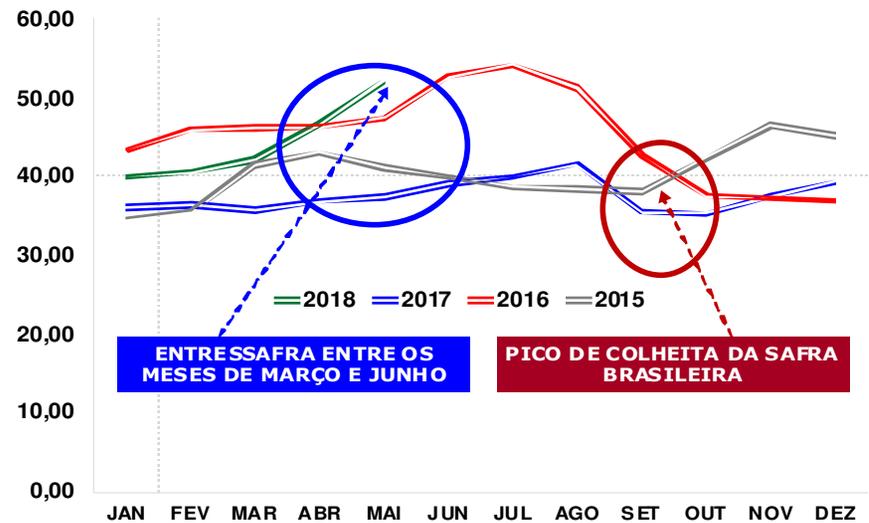
**TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (MERCADO DE LOTES) PR x RS - R\$/SACA 60 Kg**



**TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB ARGENTINA US\$/TONELADA**



**TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES**



## ARROZ: CENÁRIOS PARA 2018/2019

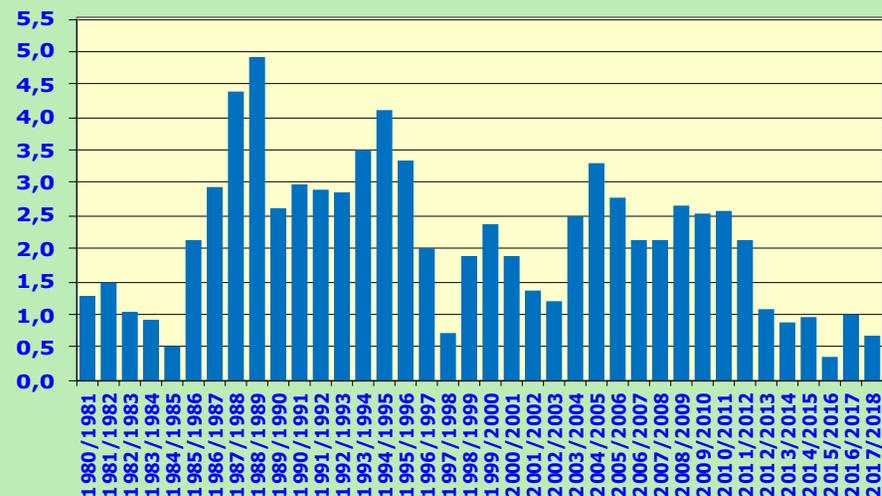
- A tendência é de recuperação lenta e gradual dos preços do arroz em casca no médio e longo prazos, em decorrência dos seguintes fatores:
  - Forte alta do dólar no Brasil, superando o patamar de R\$ 3,60, acumulando um ganho de mais de 12% entre fevereiro e maio, o que eleva a paridade de importação e reduz o interesse dos importadores, ao mesmo tempo em que eleva a paridade de exportação e estimula o forte avanço das exportações brasileiras em 2018.
  - Redução na safra brasileira de 2017/2018, em especial no Rio Grande do Sul, em decorrência da redução da área e da produtividade média.
  - Exportações brasileiras aquecidas, com incremento expressivo de 186% entre janeiro e abril de 2018, em relação ao mesmo período de 2017.
  - Importações brasileiras em queda, com expressivo recuo de 45% entre janeiro e abril de 2018, em relação ao mesmo período de 2017.
  - Estoques de passagem devem sofrer forte recuo ao final da atual safra 2017/2018, caso o volume de exportações siga superando o de importações ao longo dos próximos meses, o que poderá reduzir a oferta de arroz em casca no último trimestre do atual ano-safra.

# ARROZ

ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA



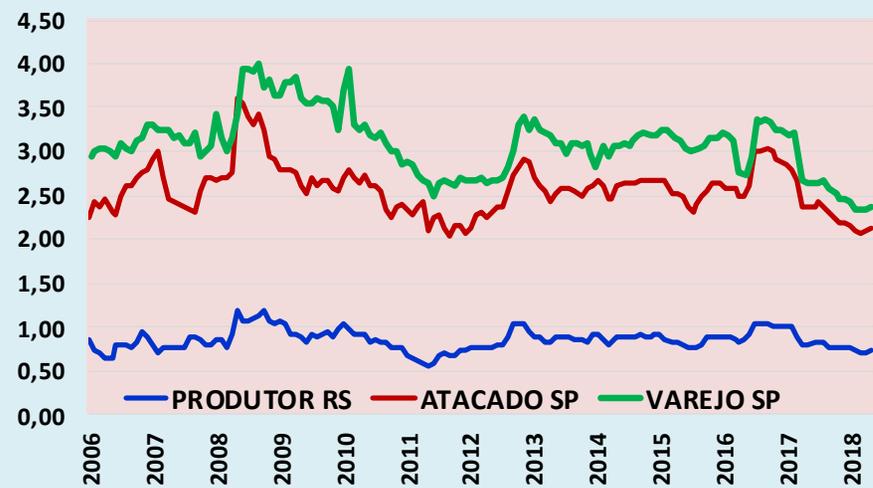
ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL MILHÕES DE TONELADAS BASE CASCA



ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR RS 58% GRÃOS INTEIROS - R\$/50 Kg - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI ABRIL/2018



ARROZ T1: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PRODUTOR, ATACADO E VAREJO - R\$/Kg - VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI ABRIL/2018

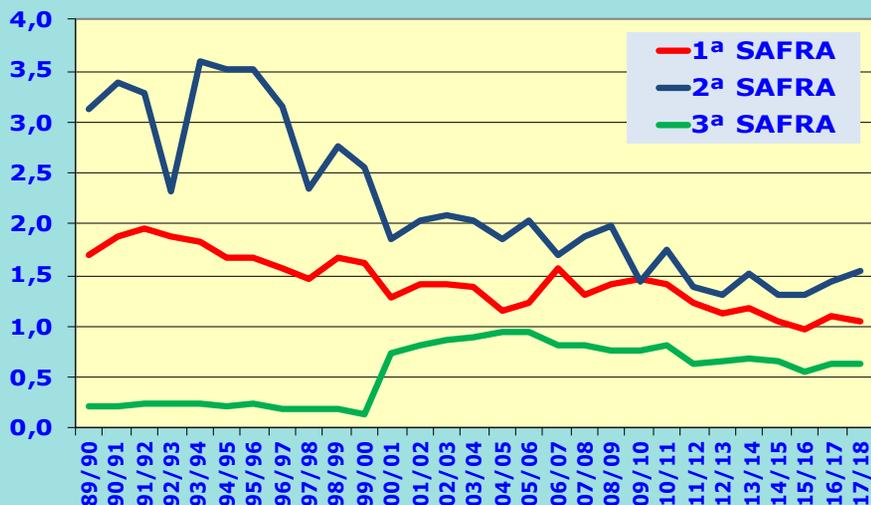


## FEIJÃO: CENÁRIOS PARA 2018/2019

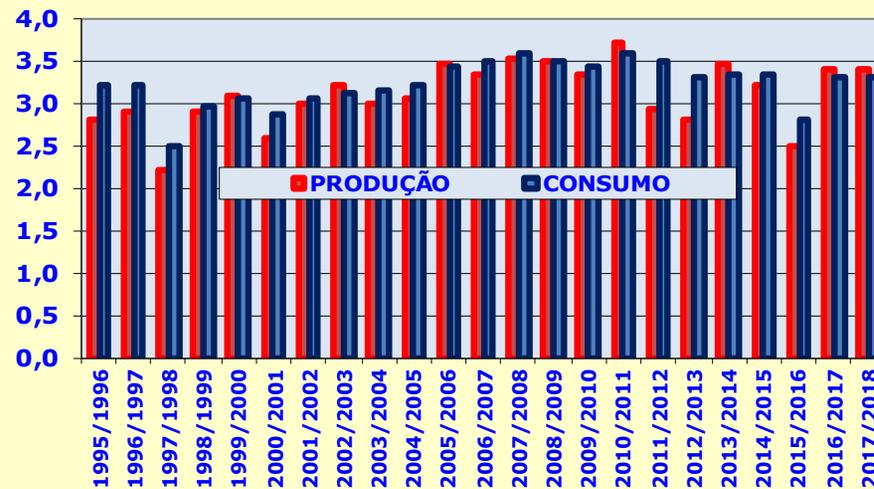
- A tendência é de estabilidade dos preços do feijão no curto e no médio prazos, em decorrência dos seguintes fatores:
  - A área de cultivo recuou 5,1% na 1ª safra 2017/2018, com queda de 6,6% na produção, para 1,271 milhão de toneladas, mas a oferta voltou a se recuperar na 2ª safra.
  - A área de cultivo da 2ª safra 2017/2018 cresceu 9,3%, com expansão de 10,2% na produção em relação à mesma temporada do ano anterior, atingindo 1,323 milhão de toneladas.
  - Para a 3ª safra 2017/2018, a estimativa é de que a área deverá recuar apenas 1,9%, para 630 mil hectares, com produção 4,0% abaixo da obtida na mesma temporada do ano anterior.
  - Com isso, a produção total de feijão nas três safras de 2017/2018 está projetada em 3,398 milhões de toneladas, muito próxima das 3,399 milhões de toneladas produzidas em 2016/2017, sendo suficiente para cobrir com folga o consumo estimado em 3,3 milhões de toneladas.
  - O equilíbrio sistemático entre a oferta mensal e a demanda interna deve manter os preços do produto estáveis ao longo deste ano.

# FEIJÃO

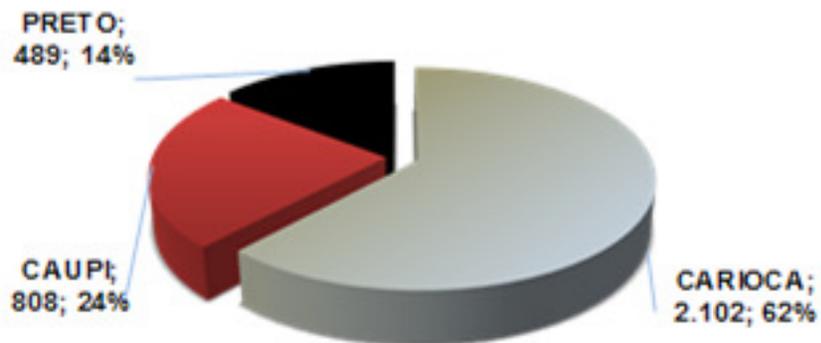
**FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES**



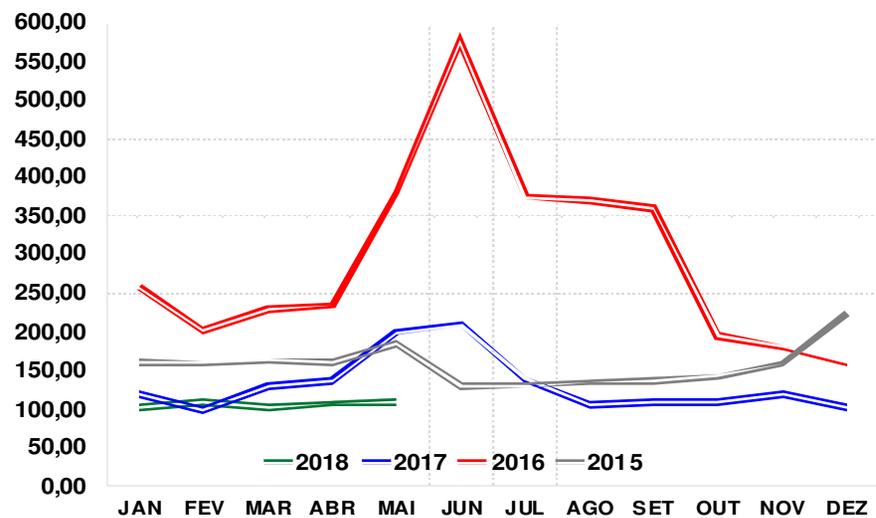
**FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS**



**FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DAS 3 SAFRAS POR CLASSES EM 2018 ML T E %**



**FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS AO PRODUTOR MÉDIA CENTRO-SUL BRASIL - R\$/SACA 60 KG**

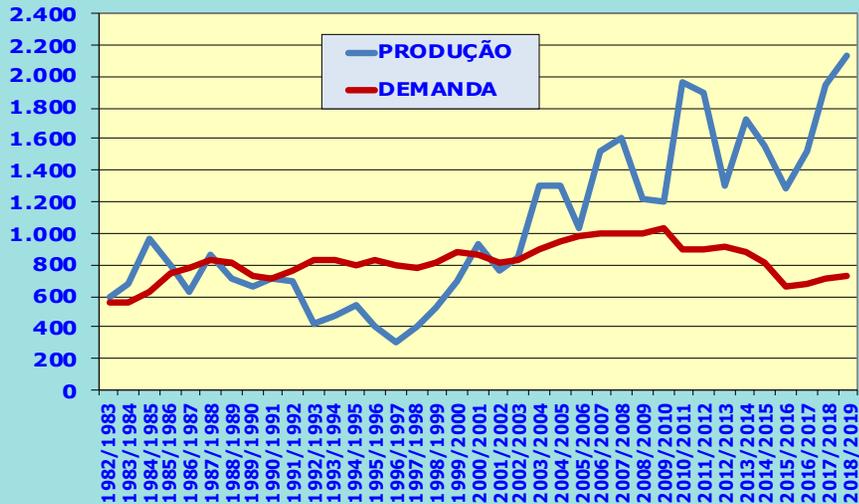


## ALGODÃO: CENÁRIOS PARA 2018/2019

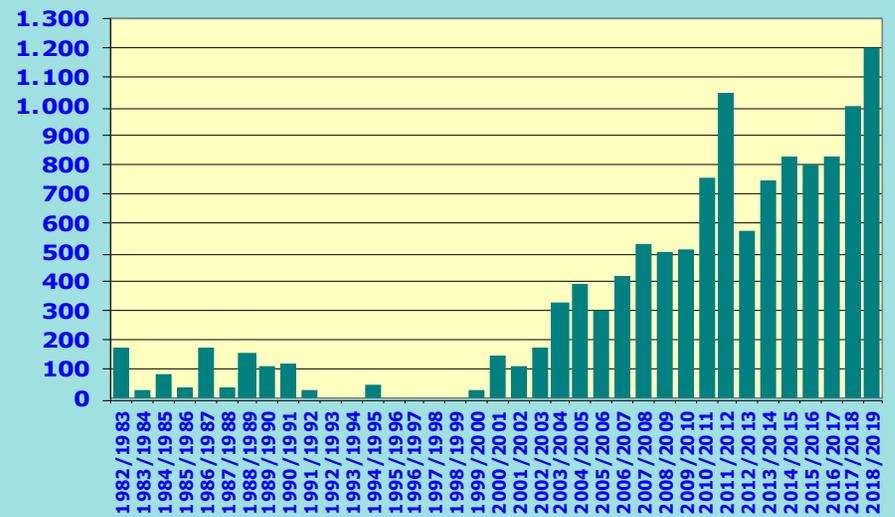
- A tendência é de alta dos preços do algodão no mercado brasileiro, em decorrência dos seguintes fatores:
  - Forte alta do dólar no Brasil, superando o patamar de R\$ 3,60, acumulando um ganho de mais de 12% entre fevereiro e maio, o que estimula as exportações brasileiras em 2018 e o forte avanço dos negócios antecipados para a próxima temporada 2018/2019.
  - As cotações externas, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumulam uma alta de 11,7% entre janeiro e maio de 2018, o que combinada com a alta do dólar, se reflete em uma elevação de 30,4% nos preços internos neste período.
  - Exportações brasileiras aquecidas, com boa demanda pela pluma brasileira, que é melhor alternativa para o produto dos Estados Unidos no mercado externo, diante da disputas comercial deste com a China.
  - Vendas externas da atual safra 2017/2018 devem atingir 1 milhão de toneladas de pluma, alta de 20% sobre a temporada passada.
  - Embora os estoques globais representem 244 dias de consumo, 40% estão em poder do governo chinês, de produto de baixa qualidade.

# ALGODÃO

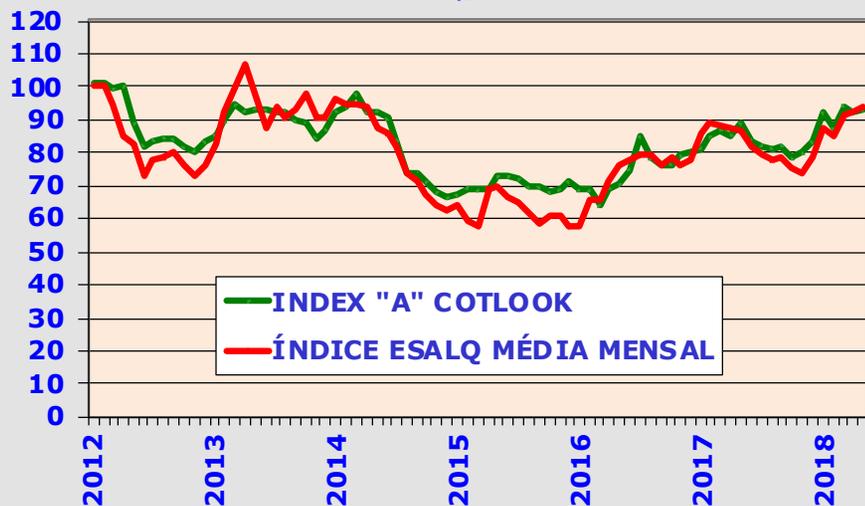
**ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA  
BRASIL EM MIL T BASE PLUMA**



**ALGODÃO: EXPORTAÇÕES  
BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA**



**ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES  
INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ  
MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO**



**ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR  
ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO**

